



**UNIVERSIDADE ABERTA DO BRASIL – UAB**  
**UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA – UnB**  
**FACULDADE DE EDUCAÇÃO – FE**  
**CURSO DE PEDAGOGIA A DISTÂNCIA**

**SIMONE RAMALHO DA SILVA**

**O BRINCAR NA EDUCAÇÃO INFANTIL E A MEDIAÇÃO  
PEDAGÓGICA**

Cidade de Goiás, Dezembro 2015

**SIMONE RAMALHO DA SILVA**

**O BRINCAR NA EDUCAÇÃO INFANTIL E A MEDIAÇÃO  
PEDAGÓGICA**

Monografia apresentada como requisito parcial  
para obtenção do título de Licenciado em  
Pedagogia pela Universidade Aberta do Brasil  
– UAB- Universidade de Brasília-UnB-  
Faculdade de Educação-FE

Cidade de Goiás, Dezembro 2015

**SIMONE RAMALHO DA SILVA**

**O BRINCAR NA EDUCAÇÃO INFANTIL E A MEDIAÇÃO  
PEDAGÓGICA**

SILVA, Simone Ramalho. **O Brincar Na Educação Infantil e a Mediação Pedagógica**. Dezembro de 2015. 61 páginas. Faculdade de Educação - FE, Universidade de Brasília-UnB/Universidade Aberta do Brasil - UAB. Trabalho de Conclusão de Curso de Graduação em Pedagogia. FE/UnB - Universidade Aberta do Brasil.

**SIMONE RAMALHO DA SILVA**

**O BRINCAR NA EDUCAÇÃO INFANTIL E A MEDIAÇÃO  
PEDAGÓGICA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado como requisito parcial para obtenção do título de Licenciada em Pedagogia pela Universidade de Brasília UnB-Universidade Aberta do Brasil-UAB – Faculdade de Educação-FE.

Banca Examinadora:

---

Orientadora – Professora Ms Neuza Maria Deconto-UnB/FE/UAB

---

Professora Dra, Norma Lúcia Nérís de Queiróz - UnB/FE/UAB

---

Professora Dra. Janaina Mota Trindade- SEE/DF

Cidade de Goiás, Dezembro 2015

## **DEDICATÓRIA**

Dedico este trabalho primeiramente a Deus que deu saúde, sabedoria e determinação para vencer os obstáculos percorridos nesta caminhada. Ao meu filho, minha família e todos que acreditaram em mim como pessoa, e, aqueles que como eu acreditam que a educação pode transformar vidas.

## AGRADECIMENTOS

A todos que cooperavam, direta ou indiretamente para este feito. Sobretudo, agradeço a Deus, pois ele constitui tudo de bom e maravilhoso que possuímos.

Ao meu filho pelo apoio incondicional, carinho e compreensão tantos nos bons quanto nos maus momentos, suportando as minhas constantes ausências. Às amigas, Regiane, Cleyde, que me apoiaram e auxiliaram em minhas atividades. A minha madrasta pelo empenho e sacrifício que realizou em sua vida, para que eu pudesse vencer essa etapa da minha vida.

Gosto de pensar assim:

Não sei... Se a vida é curta  
Ou longa demais pra nós,  
Mas sei que nada do que vivemos  
Tem sentido, se não tocamos o coração das pessoas.  
Muitas vezes basta ser:  
Braço que envolve,  
Palavra que conforta,  
Silêncio que respeita,  
Alegria que contagia,  
E isso não é coisa de outro mundo,  
É o que dá sentido à vida.  
É o que faz com que ela  
Não seja nem curta  
Nem longa demais,  
Mas que seja interna,  
Verdadeira, pura... Enquanto durar.

Cora Coralina – Saber viver

## RESUMO

Este trabalho de monografia – TCC, buscou investigar como o brincar mediado tem contribuído para o desenvolvimento das habilidades tais como a socialização, a imaginação, a criatividade de crianças na faixa etária entre 3 a 5 anos – Jardim I, II e III em uma escola de Educação Infantil da rede municipal de educação em Goiânia-GO. (Os objetivos específicos foram: a) Levantar quais as principais concepções sobre o brincar que fundamentam as práticas didático-pedagógicas na escola pesquisada; b) Verificar como /as professoras que atuam nas três turmas pesquisadas, compreendem a mediação pedagógica em seus planejamentos para a organização das atividades lúdicas nas três turmas pesquisadas; c) analisar em que medida o brincar como mediação pedagógica contribui para o desenvolvimento das crianças nas três turmas pesquisadas – Jardim I, II e III. O referencial teórico foi construído a partir de alguns dos principais autores e estudiosos sobre educação, educação infantil, do lúdico e infância, dentre eles destaque: Cardia, (2010) Kishimoto, (2011) Wajskop, (2001), entre outros. A abordagem metodológica da campo e posterior análise dos dados foi da pesquisa qualitativa de natureza descritiva. Os instrumentos e técnicas de coleta dos dados empíricos foram questionários com perguntas abertas e observações nas três turmas pesquisadas. Como principais resultados da presente pesquisa podemos destacar que as professoras participantes reconhecem que o brincar é fundamental para a criança em todos os aspectos de sua vida. No entanto, ainda são necessárias maiores discussões e reflexões em torno do brincar como possibilidades de aprendizagens em si, bem como o brincar mediado pedagogicamente na educação infantil. Outro aspecto a ser destacado refere-se a necessidade de planejamentos mais sistematizados e articulados aos conteúdos curriculares. A formação continuada dos professores da Educação Infantil de um modo geral requer maior atenção e investimentos em uma articulação envolvendo as esferas municipais, estaduais e federais. De outro lado, o estímulo e a oportunidade de participação dos professores em oficinas, palestras, grupos de estudos, leituras e discussões em torno do lúdico requer maior atenção por parte da escola pesquisada.

**Palavras-Chave:** Educação Infantil. Atividades Lúdicas. Mediação Pedagógica.

## SUMÁRIO

DEDICATÓRIA _____	VI
RESUMO _____	VIII
PARTE1– MEMORIAL EDUCATIVO _____	10
PARTE 2 - MONOGRAFIA _____	19
INTRODUÇÃO _____	20
CAPITULO I _____	22
REFEENCIAL TEÓRICO _____	23
1.1 - Infância, infâncias e a educação infantil _____	23
1.2 - O Lúdico e suas concepções _____	25
1.3 O brincar, as brincadeiras e os jogos na infância. _____	26
1.4 - O brincar e a mediação pedagógica: O papel do educador _____	28
CAPITULO II _____	32
METODOLOGIA DA PESQUISA _____	32
2.1. – A Pesquisa e a Abordagem Metodológica _____	32
2.2. – O Contexto da Pesquisa e os Sujeitos envolvidos _____	35
2.3 – Perfis dos Educadores pesquisados _____	37
2.4 - Técnicas e instrumentos de coleta de dados _____	38
CAPÍTULO III _____	40
APRESENTAÇÃO, ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS DADOS _____	41
3.1 – As observações: Narrativas de um jeito de olhar _____	41
3.2 – Os sentidos e significados das entrevistas _____	45
Categoria 1 - O brincar e a criança _____	45
As respostas das professoras entrevistadas a partir das questões a seguir enunciadas propiciaram a elaboração dessa categoria de análise. _____	45
Categoria 2 - As atividades Lúdicas no Contexto Escolar _____	47
CONSIDERAÇÕES FINAIS _____	50
PARTE 3 - PERSPECTIVAS PROFISSIONAIS NO CAMPO DA PEDAGOGIA _____	53
PERSPECTIVAS PROFISSIONAIS NO CAMPO DA PEDAGOGIA _____	54
REFERÊNCIAS _____	56
APÊNDICE _____	59
<b>Termo de Consentimento Livre e Esclarecido – TCLE</b> _____	59

## **PARTE1– MEMORIAL EDUCATIVO**

## **MEMORIAL EDUCATIVO**

Este memorial relata minha trajetória de vida pessoal e profissional, as influências que interferiram na minha formação moral, social, intelectual e emocional.

Escrevê-lo foi como mergulhar em um mundo de fantasias, foi trazer para o presente, momentos inesquecíveis vividos em cada etapa de minha vida. No decorrer dessa narrativa, pretendo contextualizá-la com as teorias estudadas durante o curso de Pedagogia.

Para esse fim, este memorial está dividido em cinco capítulos. Esta breve introdução caracteriza-se como primeiro capítulo e tem por objetivo apresentar sua estrutura composicional. No segundo, aborda um pouco de minha vida e minha formação inicial. No terceiro, encontram-se considerações sobre minha inserção no mercado de trabalho, desafios, incertezas e medos, mas também grandes conquistas. O quarto, a reflexão e a análise dos conhecimentos adquiridos, com relação ao fazer pedagógico do pedagogo adquirido durante minha trajetória acadêmica. No quinto e último capítulo, apresenta-se a importância deste trabalho para uma formação continuada rica em conteúdos proporcionados pelos estudos aqui já realizados.

Assim sendo este memorial, resulta de uma análise de minha trajetória educativa e de uma revisão das obras estudadas ao longo do curso. Os autores citados foram escolhidos para fundamentar os conhecimentos pessoais, que contribuíram de forma significativa para minha jornada acadêmica.

### **TRAJETÓRIA ESCOLAR**

Leitura é, basicamente, o ato de perceber e atribuir significados através de uma conjunção de fatores pessoais com o momento e o lugar, com as circunstâncias. Ler é interpretar uma percepção sob as influências de um determinado contexto. Esse processo leva o indivíduo a uma compreensão particular da realidade (SOUZA, 1992).

Escrever este memorial de formação foi bem gratificante, pois mergulhei em busca do meu passado cheio de tantos acontecimentos e aprendizados que enriqueceram como pessoa, ao longo de todo trabalho me emocionei e relembrei momentos marcantes em minha vida, hoje tenho 32 anos de idade. Descendo de uma família humilde, e numerosa. A primeira de cinco filhos, eu era bem feliz, e, apesar da austeridade de minha mãe, gozava da bastante liberdade. No entanto, me aborrecia com muita facilidade e me isolava com raiva, por um bom tempo. Minha trajetória estudantil deu-se no início do ano de 1990 aos 8 anos de idade em uma escola municipal da cidade de Mozarlândia-GO, tenho poucas lembranças desta época mais algo me marcou muito tive uma professora chamava-se socorro, temida por quase toda sala, mas que pra mim era um mãe, me ajudava e me dava aulas particulares sem nenhum reembolso, me sentia privilegiada. Sempre estudei em escola publica tinha muitas dificuldades, pois morava muito longe, o percurso era cansativo mesmo assim não desisti.

Aos 16 anos conheci um jovem por quem me apaixonei, namorei e me envolvi de tal modo que em 2001 nasceu meu filho João Emanuel razão do meu viver, apesar da pouca idade nunca me arrependi de ter tido meu filho enfrentei e assumi tudo, gestação, criação e educação.

Terminei o segundo grau com 18 anos, como na época, a Educação era predominantemente autoritária, fui muito castigada e as minhas vontades contrariadas que “era pra quebrar a natureza” isso o que me dizia, minha jornada estudantil posso dizer que foi baseada em uma educação Tradicional, onde predominava a autoridade do professor sendo ele o transmissor de conteúdo na forma absorvida (disciplina rígida) o educando era um mero receptor de informações transmitidas pelo educador, como afirma FREIRE (2001): (...) que ensinar não pode ser um puro processo de transferência de conhecimento do professor ao aprendiz. Transferência mecânica de que resulte a memorização maquinal (...).

Sou uma pessoa rigorosamente pontual e comprometida com aquilo que me é confiada, quando surge um imprevisto que possa comprometer tal comportamento, me levando a descumpri-lo ficava agitada, agora ao sentir estas sensações, procuro

me acalmar e penso: ora, vou fazer o que posso se não poder cumprir o compromisso me justifico e me desculpo! Quando uma pessoa me tratava com grosseria ou indelicadeza, eu reagia á altura seguindo ao chavão “não levo desaforo para casa”. Hoje, deixo que extravase a euforia e calmamente reajo com delicadeza! Sou espoleta, gosto de sair, dançar, ouvir musica, jogar futebol e ler livros, pois o prazer da leitura é o pressuposto de tudo o mais. “Quem gosta de ler tem nas mãos as chaves do mundo” Rubem Alves (2004).

## **TRAJETÓRIA PROFISSIONAL**

“O que me torna esperançoso não é tanto a certeza do achado, mas mover-me na busca.” ( FREIRE, 1995)

Por uns tempos fui levada a desistir dos meus ideais, pois sonhava em me transformar em uma educadora conhecida e respeitada profissionalmente, comecei a trabalhar muito cedo, (aos 9 anos já trabalhava como babá) devido as condições financeiras de meus pais, porém minha trajetória profissional teve início aos 19 anos de idade, quando fui trabalhar no frigorífico (Bertin) no ano de 2002, como operadora de máquinas, sofri muito e a cada mês que se passada acreditava que meu sonho de cursa uma faculdade ia se distanciando cada dia mais, pois a carga horária era muito puxada, porém no de ano 2010 minha vida mudou completamente, sofri um grave acidente de moto o qual me trouxe grandes sequelas deixando-me impossibilitada de mexer o braço direito, rompi todos os tendões do braço, perdendo assim todos os movimentos da mão direita, desde essa época faço tratamento no braço, confesso que no começo nada foi fácil, as vezes me entregava de tal forma que nem queria receber visitas, com o tempo fui me adaptando e hoje não me sinto diferente de ninguém mesmo com as minhas limitações, as limitações nos tornam pessoas mais fortes e determinadas não tenho medo dos desafios.

Depois de ter passado por tudo isso comecei a perceber que minha vida deveria tomar novos rumos comecei a vislumbrar novos horizontes, resolvi prestar vestibular e tentar entrar em uma faculdade para então realizar meu sonho de se tornar uma educadora competente e respeitada. Minha vida profissional vem crescendo a cada dia, entreguei-me de corpo e alma visando enriquecer e ampliar

meus conhecimentos pedagógicos, buscando assim melhorar o meu desempenho profissional, transformando esse grande sonho em uma deliciosa realidade.

## **FORMAÇÃO ACADÊMICA: REALIZANDO SONHOS**

No ano de 2010, surgiu oportunidade que eu tanto almejava, e mesmo com algumas limitações não hesitei, fiz a inscrição e consegui ser aprovada, fiquei muito feliz porque consegui, pois no dia da prova cheguei a largar a prova por medo, por achar que era incapaz, mas fui orientada por muitos que devia tentar, as limitações nos tornam pessoas mais fortes, enfrentei muitas barreiras. Entre todas as coisas que me deixava triste, o pior eram as palavras negativas de algumas colegas que tinham prestado vestibular comigo, diziam que eu não conseguiria passar no vestibular, pois existiam pessoas mais capacitadas que eu, que eu simplesmente estava tomando a vaga de pessoas competentes. Mas tudo isso me fez acreditar cada vez mais no meu potencial, que o meu sonho em me formar só dependeria do meu esforço e dedicação. Os conhecimentos, teorias, conceitos e métodos estudados vêm me enriquecendo, tanto como pessoa como profissional, nesse sentido os conhecimentos adquiridos em todas as disciplinas já estudadas contribuíram para uma maior reflexão pedagógica.

O curso de Pedagogia mostrou-me que a base docente é definida com vivência da prática educativa, alimentada pelos projetos; que também é compreendida como uma ação educativa e processo pedagógico metódico e intencional, construído em relações sociais, étnico-raciais e produtivas, as quais influenciam conceitos, princípios e objetivos da pedagogia, formação de professores por atuarem na pré-escola e nas series iniciais de ensino de primeiro grau com uma gama ampla de habilitações para além da docência no magistério das matérias pedagógicas do então segundo grau oferecendo-se diversas ênfases nos percursos de formação dos acadêmicos em pedagogia a contemplação dentro de muitos temas tais como: educação de jovens e adultos; educação infantil; educação urbana e rural; educação dos povos indígenas e quilombos e da educação das relações étnico-raciais, frisando a inclusão escolar e social das pessoas com necessidades especiais crianças de rua, educação a distancia, as novas tecnologias na formação e

comunicação aplicadas a educação. Na disciplina projeto 2 aprofundamos nossos estudos, como funciona a base docente e o projeto político pedagógico documento de suma importância para o estabelecimento educacional elaborado por todos os membros contendo regras e metas a serem cumpridas dentre elas o número de funcionários, alunos, espaço físico do ambiente, o valor da média o horário de funcionamento, as disciplinas a serem aplicadas, a grade curricular, a forma de avaliação, o atributo mais importante e de caráter preventivo e antecipado na identificação de problemas e conflitos de modo a propor soluções e alternativas. A disciplina projeto 3 Fase 2 - Educação Infantil e Políticas Públicas Municipais foi o momento de grandes descobertas, onde tivemos nosso primeiro contato com o ambiente educacional, realizadas por meio de observações que nos mostraram o quanto é fundamental no plano de ação pedagógica a utilização de procedimentos e atividades lúdicas, pois o brincar é sem dúvida uma forma de aprender que vai além desse aprender, é prática social, desejo, emoção e ação voluntariada da criança.

Diante do novo mundo acadêmico, surpreendi-me com a metodologia adotada pela escola, do qual não se restringe apenas em memorização, mas o de quebrar a rotina das práticas pedagógicas, motivarem as crianças para aprender; questão que envolve o valor educativo, social e cultural dos jogos e brincadeiras como uma atividade essencial na vida da criança, para o seu desenvolvimento e aprendizagem, por meio de um movimento partilhado, que abarca operações do pensamento, da imaginação e da criatividade. Outro eixo norteador de nossa caminhada teve como base a disciplina Projeto 4 Fase 1 - Estágio Supervisionado Ensino Fundamental momento este que realizei minha inserção específica, onde as práticas envolveu o ato de educar permeadas de descobertas, de encantamento, observação do conhecimento da turma, pois o contato com crianças da primeira etapa do Ensino Fundamental nos traz grandes possibilidades de novos aprendizados, crescimento e expectativas de novos estímulos, o trabalho desenvolvido seguiu um planejamento de acordo com cada atividade, as aulas foram diversificadas com atividades, correção, exposição de conteúdo, pinturas e etc.;

No decorrer dos estágios foquei meu trabalho na dificuldade da leitura que a sala observada apresentava, com isso procurei desenvolver um projeto de intervenção de acordo com necessidade que a turma apresentava quando se tratava de leitura, com estratégias diferenciadas para a aprendizagem em cada momento.

Nesse contexto procurei levantar reflexões acerca das concepções de leitura, além de discutir possibilidades do trabalho docente capazes de permitir o encontro do aluno com atividades de leitura que lhe despertassem o prazer de ler, instigassem a imaginação e favorecessem a compreensão da realidade e da cultura que o circundam como prática. As atividades aplicadas no projeto de intervenção foram enriquecedoras que contribuiu positivamente me minha atuação como regente da turma. As observações mostraram que é fundamental no plano de ação pedagógica a utilização de procedimentos e atividades lúdicas, pois o brincar é sem dúvida uma forma de aprender que vai além desse aprender, é prática social, desejo, emoção e ação voluntariada da criança, pois segundo CARDIA (2011):

Quando se trabalha o lúdico na educação, abre-se um espaço para que a criança expresse seus sentimentos, oferecendo a ela a oportunidade para desenvolver a afetividade, para a assimilação de novos conhecimentos. A partir do lúdico criam-se espaços para a ação simbólica e a linguagem podendo ser trabalhado com limites e regras entre a imaginação e o real.

Durante o desenvolvimento dos trabalhos e atividades pedagógicas em minha atuação não poderia deixar de dizer que o planejamento exerce um papel fundamental na elaboração de toda atividade pedagógica, onde possibilita a oportunidade de se fundamentar em um fazer pedagógico que vá de encontro com a realidade do educando, seus desafios, medos, dificuldades, aspirações, frustrações, necessidades e possibilidades dos educandos, pois estes são a força e a alma do verdadeiro planejamento, pois indicam as linhas, os caminhos, e os meios para toda ação, sem direção o fim será incerto e duvidoso, a partir do conhecimento da realidade escolar, e a realidade de cada educando o educador estará contribuindo de forma significativa na aprendizagem e desenvolvimento de todos.

Por fim a disciplina Projeto 4 Fase 2 - Estágio Supervisionado – Gestão Educacional, deu-me a oportunidade de conhecer como a pedagogia abrange todas as áreas da sociedade, tive então a chance de realizar meus estágios em uma contexto não escolar que teve como objetivo vivenciar e compreender por meio de observações e de questionários os programas e projetos existentes no setor de RH da empresa JBS da cidade de Mozarlândia-GO, analisar como tem sido organizada a estrutura e o funcionamento de uma empresa como a mesma busca, por meio de ações e planejamentos, atender de forma democrática, progressiva e participativa

todos os envolvidos, e ao mesmo tempo conhecer como os funcionários veem as oportunidades de crescimento e reconhecimento frente os desafios, metas e projetos que fazem parte do projeto Talentos Internos escolhido para a pesquisa, onde foram realizados trabalhos como inserção, observação e elaboração e conclusão do Questionário de Pesquisa. Durante as observações realizadas e aproximação no campo de estágio, pude refletir, analisar e ao mesmo tempo compreender as infinitas possibilidades e oportunidades que os funcionários têm de ampliar seus conhecimentos e se torna um grande profissional.

As expectativas iniciais quanto à realização do estágio são sempre desafiadoras, porém repletas de expectativas, todo o desenvolvimento e planejamento das rotinas são com foco no ser humano como um todo. De acordo com Canabrava e Vieira, (2006):

O treinamento e o desenvolvimento de pessoas são instrumentos de alavancagem de desenvolvimento das competências e dos desempenhos que as organizações precisam para se manter e obter sucesso no mercado. (CANABRAVA E VIEIRA, 2006, P. 90)

Durante o desenvolvimento dos trabalhos em minha atuação não poderia deixar de dizer que o planejamento exerce um papel fundamental na elaboração de todo o e qualquer projeto, onde possibilita a oportunidade de se fundamentar em um projeto que vá de encontro com a realidade de cada pessoa, seus desafios, medos, dificuldades, aspirações, frustrações, necessidades e possibilidades, pois estes são a força e a alma do verdadeiro planejamento, pois indicam as linhas, os caminhos, e os meios para toda ação, sem direção o fim será incerto e duvidoso.

Relembrar a trajetória que tive e que me fizeram chegar neste ponto e poder apresentar e mostrar as minhas experiências vividas deixa claro que a vida não é feita só de momentos bons, mas de dificuldades, nosso desempenho enquanto profissional é assumir aquilo que desejamos alcançar profissionalmente e como queremos ser reconhecidos socialmente. Nesta trajetória educacional vejo que precisamos ser vendedores de sonhos capazes de despertarem afetos, inteligências que curam as feridas da alma escrevem as páginas fechadas do inconsciente sem medo de erros e acertos que a vida nos proporciona ao longo do viver. Sou sonhadora e cheia de vida, apesar das dificuldades encontradas procuro alicerça meu caminhar com determinação perseverança e inequívoca força de vontade, pois

para caminharmos com segurança no futuro, devemos construir caminhos seguros no presente sabendo usar na construção destes materiais da melhor qualidade: estudo, respeito, felicidade, dedicação aplicando adornos de bom proceder fazendo todo acabamento com amor, com zelo cuidando bem do lugar onde meus pés vão trilhar. E destinada a jamais pisar em falso. Porque creio que tudo aquilo que se faz bem feito nos leva ao pódio desejado.

Escolhi Ser pedagoga porque acredito que a pedagogia é mais que um saber fazer, e ter a capacidade de inventar, criar, inovar, alterar, modificar e errar. Por mais que ganhemos em capacidade e experiência jamais seremos perfeitos para deixar de aprender e ensinar. Venho buscando com todo aprendizado adquirido ser uma pedagoga possuidora de conceitos e métodos capazes de transformar a vida do ser humano. Quero ter animo para sempre estar buscando inovações para minha prática pedagógica com intuito de poder levar conhecimento a todos com a maior qualidade possível.

Reconheço que o papel da escola e do educador dentro dessas perspectivas é o de quebrar a rotina das práticas pedagógicas tradicionais e oferecer uma educação capaz de motivar as crianças para aprender; questão que envolve o valor educativo, social e cultural que se tornam essenciais na vida da criança tanto para o seu desenvolvimento como para sua aprendizagem. Sendo assim cabe ao educador, romper barreiras e apresentar novos sentidos e formas de realiza um trabalho qualificado capaz de mediar à relação entre teoria e prática, ação e interação, onde todos os envolvidos sejam considerados autores capazes de construir e adquirir novos conhecimentos.

Concluindo tenho certeza que as lutas travadas, noite perdidas, cansaço, incertezas, medos e a ansiedade em cada etapa não foram em vão, a prática enriquece bastante a teoria. Hoje me sinto uma mulher mais forte, determinada e vitoriosa.

## **PARTE 2 - MONOGRAFIA**

## INTRODUÇÃO

Diante da importância do brincar na Educação Infantil, considerando que essa é uma atividade fundamental para o desenvolvimento, não apenas das competências e habilidades das crianças nos processos de escolarização, mas sobretudo, para a sua emancipação motora, imaginativa, social, cultural, afetiva, o presente estudo se propõe a investigar o tema: O Brincar na Educação Infantil e a Mediação Pedagógica.

Essa temática vem me inquietando ao longo do curso, e até antes dele. Neste momento de elaborar a monografia – Trabalho de Conclusão de Curso-TCC em Pedagogia pela Universidade Aberta do Brasil- UAB- Universidade de Brasília- UnB- Faculdade de Educação-FE. Compreendi que se apresentava uma boa oportunidade para compreender um pouco mais a fundo o brincar mediado pedagogicamente na educação infantil.

A delimitação do tema aqui proposto para pesquisar, assim se configurou: O brincar e a mediação pedagógica e suas contribuições para o desenvolvimento das habilidades como a socialização, a imaginação, a criatividade em três turmas da educação infantil, faixa etária na faixa etária de 3 a 5 anos- Jardim I, Jardim II e Jardim III - em uma escola municipal da rede pública de ensino de no município de Goiânia- GO.

Por meio de pesquisa de campo realizada em uma escola da rede pública municipal da cidade de Goiânia, buscou-se compreender como o brincar é fundamental para o desenvolvimento da criança, pois através do lúdico a criança forma conceitos, ideias, estabelece relações, integra percepções. O brincar está diretamente vinculado ao crescimento e desenvolvimento da criança., possibilitando a criança a explorar o mundo, descobrindo, conhecendo, compreendendo e atribuindo sentidos mais complexos para as suas ações.

A principal pergunta colocada pelo presente trabalho foi: como a mediação pedagógica no brincar pode contribuir para ampliar e aprofundar o desenvolvimento de habilidades múltiplas, como a socialização, a imaginação, a criatividade em três turmas da educação infantil – faixa etária de 3 a 5 anos de idade em uma escola pública da rede municipal de ensino da cidade de Goiânia-GO?

Como consequência do objetivo geral da presente investigação foram elaborados os seguintes objetivos específicos: a) Levantar quais as principais concepções sobre como o brincar fundamenta as práticas didático-pedagógicas na escola pesquisada; b) Verificar como os/as professores/as que atuam nas três turmas pesquisadas, compreendem a mediação pedagógica em seus planejamentos para a organização das atividades do brincar nas três turmas pesquisadas; c) analisar em que medida o brincar como mediação pedagógica contribui para o desenvolvimento das múltiplas habilidades das crianças nas três turmas pesquisadas – Jardim I, II e III.

Com a finalidade de dar maior clareza e organização o presente estudo está estruturado em três partes. A Parte 1 apresenta o meu Memorial Educativo, trazendo narrativas relacionadas aos meus processos de vida, escolarização e profissionalização. Na Parte 2 está circunscrita a Monografia propriamente dita organizada em três capítulos. O Capítulo I expõe o Referencial Teórico que fundamenta as discussões em torno da temática investigada.

O Capítulo II – Metodologia da Pesquisa, descreve o percurso metodológico na pesquisa de campo e na discussão, análise dos dados recolhidos em campo. Destacando tratar-se da abordagem qualitativa da pesquisa de natureza descritiva.

O Capítulo III- Apresentação, Análise e Discussão dos Dados, busca compreender as informações obtidas em campo a partir da escuta dos três professores entrevistados, bem como do olhar da observação feita nas três turmas participantes desse estudo. Por fim, apresento as Considerações Finais com uma síntese das discussões teóricas, prática da pesquisa e algumas recomendações e sugestões em torno da temática aqui investigada.

A parte 3 – Perspectivas Profissionais no Campo da Pedagogia, revela meus sonhos e propósitos no campo profissional e também minhas intenções em dar continuidade a esta formação inicial na área de educação, representada pelo curso de graduação – Licenciatura em Pedagogia.

Embora já existam muitos estudos, pesquisas, discussões em torno da temática aqui proposta penso que este estudo, ainda que modesto, poderá contribuir para elucidar algumas das minhas dúvidas, inquietações em torno do brincar e suas possibilidades didático pedagógicas na educação infantil, assim como ajudar a ampliar o campo de discussões junto aos meus colegas de profissão.

## **CAPITULO I**

## REFEENCIAL TEÓRICO

### 1.1 Infância, infâncias e a educação infantil

A Educação Infantil, pode ser entendida como a primeira etapa da Educação Básica. Entretanto, essa etapa enfrenta, entre outros tantos desafios, o de estabelecer um limite educacional e, com isso, criar uma ação diferenciada que não apenas “escolarize” a criança.

Nesse sentido, faz-se necessário por parte de todos nós, educadores, gestores, pedagogos, que lidamos com a educação infantil, conhecer as especificidades e as necessidades da primeira infância, para que a ação educativa nos espaços escolares venha a se desenvolver a partir de uma compreensão mais aprofundada e sensível da dimensão lúdica da criança, suas necessidades sociais, culturais, afetivas, estéticas, poéticas e cognitivas.

De acordo com Sarmiento (2007) a distinção entre a fase da infância e a fase adulta foram construídas historicamente pela sociedade ocidental, no entanto, essas diferenças estão permeadas de valores culturais, sociais e econômicos que produzem diferentes formas de “infâncias” nos diferentes contextos em que ela é vivenciada.

Para elucidar um pouco mais a ideia das “muitas infâncias”, Muller (2007, p.96) afirma que:

Existem várias infâncias, distintas entre si por condição social, por idade, por sexo, pelo lugar onde a criança vive, pela cultura, pela época, pelas relações com os adultos e etc. Mas também muda a “infância” dependendo de quem as olhava, de quem as registrava, de quem as comentava, de quem investia nela.

A concepção de infância é uma noção historicamente construída e em consequência disso, vem mudando constantemente e não se manifesta de maneira homogênea nem mesmo no interior de uma mesma época. Além disso, a criança desenvolve-se pela experiência social, nas interações que estabelece, desde cedo,

com a experiência sócia histórica dos adultos e do mundo por eles criado. E nesse sentido, a brincadeira é uma atividade, na qual as crianças são introduzidas para assimilar e recriar a experiência sociocultural dos adultos.

Outra questão importante é que a criança enquanto sujeito histórico, vivência sua infância dentro do contexto histórico em que está inserida, compartilhando e produzindo, juntamente com os adultos, os valores culturais, sociais, econômicos e religiosos de seu tempo, ou seja, “[...] elas trazem a marca da geração a que pertencem” (AGOSTINHO, 2005 p. 73). Não existe uma única visão da infância, ela sempre será construída social e historicamente. Dessa forma, a concepção de infância é atravessada pela dimensão do espaço social e do tempo histórico em que o sujeito criança está inserido.

Essas dimensões produzem diferentes formas de ser criança e constroem uma subjetividade infantil relativa a construção social e cultural por cada grupo social. Ou seja, existe uma estreita relação entre a vivência da infância e o local onde a criança está inserida.

E em cada situação as crianças se apropriam dessas diferentes dimensões e lhes dão novos significados. Nessa perspectiva de criação de espaços sociais para a infância, a educação escolar se tornou um direito da criança e um dever do Estado (e conseqüentemente dos adultos), tornando o espaço institucional da escola um lugar socialmente reservado para as crianças. Dentro desse contexto, a educação de crianças pequenas emerge como um campo educacional que busca construir sua própria identidade a partir das especificidades e necessidades da primeira infância.

Assim coloca-se como desafio para todos os profissionais da educação infantil, direcionar o foco de nossas observações nas crianças e na forma como elas ocupam o espaço, vendo como se relacionam com ele, tornando-o lugar, obtendo as possíveis pistas que elas mesmas nos fornecem para subsidiar a prática pedagógica para elas voltada, contribuindo, assim, para a

implementação de uma “pedagogia da educação infantil” (AGOSTINHO, 2005, p.63).

## **1.2 - O Lúdico e suas concepções**

Na educação infantil, o lúdico pode ser entendido como ferramenta e recurso pedagógico importantíssimo no processo ensino-aprendizagem. Mas afinal qual o conceito de lúdico? Será que toda atividade lúdica é uma atividade pedagógica? Qual o papel do educador nesse processo?

Vamos começar a pensar sobre o assunto partindo do significado, pois o termo “lúdico” tem sua origem na palavra latina “ludus” que significa “jogos” ou “brincar”. Diz respeito a maneira de desenvolver criatividade e conhecimentos, através de jogos, brincadeiras, música e dança ensinando e desenvolvendo habilidades espontaneamente.

De acordo com Silva (2010, p.109) “as atividades lúdicas são um típico divertimento da infância, uma atividade natural da criança, que não implica em compromisso, planejamento ou seriedade”. Além disso, o autor explica que a atividade lúdica está diretamente relacionada com a pré-história de vida da criança e é, antes de qualquer coisa, um estado de espírito e um saber que progressivamente vai se instalando na conduta do ser devido ao seu modo de vida.

Outros estudiosos também propõem que o ato de brincar sempre esteve presente no dia-a-dia, na interação e no convívio das crianças e por isso as atividades lúdicas são compreendidas na maioria das vezes, como algo essencial na infância.

Nesse sentido, a proposta de aprender brincando é o que caracteriza o exercício que faz desenvolver as potencialidades e a construção do desenvolvimento infantil e, também, a abertura dos processos de socialização, comunicação, expressão e construção do conhecimento.

Nesta perspectiva, os jogos e as brincadeiras passam a se constituir em instrumentos em situações de ensino e aprendizagem, especialmente, na educação infantil. O lúdico, então passa a ter uma nova concepção na forma de educar. Assim, o educar deixa de ser apenas um mero acúmulo de conhecimento e passa a ser uma autêntica e significativa concepção de aprendizagem.

O Referencial Curricular da Educação Infantil - RCENEI - (1998) alerta que:

Educar significa, portanto, propiciar situações de cuidados, brincadeiras e aprendizagens orientadas de forma integrada e que passam contribuir para o desenvolvimento das capacidades infantis de relação interpessoal, de ser e entrar com os outros em uma atitude básica de aceitação, respeito e confiança, e o acesso, pelas crianças, aos conhecimentos mais amplos da realidade social e cultural. (BRASIL, 1998, p.23).

Nesse sentido, compreendo que o acesso aos conhecimentos mais amplos na infância pode ser alcançado através do lúdico. Dantas (1998, p.111) afirma que o termo lúdico refere-se à função de brincar (de forma livre e individual) e jogar (uma atividade em grupo que supõe regras). Desta forma, “o jogo é como se fosse uma forma de expressão presente na filosofia, na arte, na pedagogia, na poesia, na música e etc” (DANTAS, 1998, p. 111). Fica claro então que para o autor o lúdico representa uma conduta para viver em sociedade, uma estratégia na qual está incluso o livre arbítrio, mas também as regras, as normas, os deveres e os direitos. E ligado a tudo isso o autor explica que o ato de brincar, isto é, o lúdico revela dois lados, um ligado ao individual e o outro ligado ao social.

Na relação do lúdico com o contexto social, Piaget (1984) nos mostra que:

O lúdico é formado por um conjunto linguístico que funciona dentro de um contexto social; possui um sistema de regras e se constitui de um objeto simbólico que designa também um fenômeno. Portanto, permite ao educando a identificação de um sistema de regras que permite uma estrutura sequencial que especifica a sua moralidade. (p.44)

### **1.3 O brincar, as brincadeiras e os jogos na infância.**

O ato de brincar é uma importante forma de comunicação, por meio dele a criança pode reproduzir o seu cotidiano e dessa forma, este ato possibilita o processo de aprendizagem da criança, uma vez que facilita a construção da reflexão, da autonomia e da criatividade, estabelecendo, uma relação estreita entre jogo e aprendizagem.

E nesse sentido, ressalto a importância fundamental do ato de brincar para o desenvolvimento integral do ser humano nos aspectos físico, social, cultural, afetivo, emocional e cognitivo. Para tanto, se faz necessário conscientizar os pais, os educadores e a sociedade em geral sobre a importância do aspecto lúdico que deve estar sendo vivenciada na infância, ou seja, de que o brincar faz parte de um ato aprendizagem prazerosa não sendo somente um lazer. Neste contexto, o brincar na educação infantil proporciona a criança o estabelecimento de regras constituídas por si e em grupo, contribuindo na integração do indivíduo na sociedade.

Deste modo, através das brincadeiras, à criança estará resolvendo conflitos e hipóteses de conhecimento e, ao mesmo tempo, desenvolvendo a capacidade de compreender pontos de vista diferentes, de fazer-se entender, de demonstrar sua opinião em relação aos outros e de resolver conflitos. É importante perceber e incentivar a capacidade criadora das crianças, pois esta se constitui numa das formas de relacionamento e recriação do mundo, na perspectiva da lógica infantil.

Vygotsky (1998), um dos representantes mais importantes da psicologia histórico-cultural, partiu do princípio que o sujeito se constitui nas relações com os outros, por meio de atividades caracteristicamente humanas, que são mediadas por ferramentas técnicas e semióticas. Nesta perspectiva, a brincadeira infantil assume uma posição privilegiada para a análise do processo de constituição do sujeito, rompendo com a visão tradicional de que ela é uma atividade natural de satisfação de instintos infantis. Ainda, o autor refere-se à brincadeira como uma maneira de expressão e apropriação do mundo das relações, das atividades e dos papéis dos adultos. A capacidade para imaginar, fazer planos, apropriar-se de novos conhecimentos surge, nas crianças, através do brincar. A criança por intermédio da brincadeira, das atividades lúdicas, atua, mesmo que simbolicamente, nas diferentes

situações vividas pelo ser humano, reelaborando sentimentos, conhecimentos, significados e atitudes.

De acordo com o Referencial Curricular Nacional da Educação Infantil (BRASIL, 1998, p. 27, v.01):

O principal indicador da brincadeira, entre as crianças, é o papel que assumem enquanto brincam. Ao adotar outros papéis na brincadeira, as crianças agem frente à realidade de maneira não-literal, transferindo e substituindo suas ações cotidianas pelas ações e características do papel assumido, utilizando-se de objetos substitutos.

#### **1.4 - O brincar e a mediação pedagógica: O papel do educador**

A mediação pedagógica na concepção de Cardia (2011 p.12)

É utilizada como forma de facilitar a motivação do aluno, além de sua adaptação e socialização do mesmo no ambiente escolar, onde o “brincar” motiva a inteligência e à vontade de aprender na criança, fazendo com que ela solte sua imaginação e desenvolva sua criatividade, assim o brincar e o jogar, são de extrema importância na vida de qualquer criança, especialmente na primeira infância, pois através dos mesmos, a criança entra em contato com situações diversas, desenvolve e estimula a linguagem, além de favorecer o desenvolvimento afetivo, cognitivo, motor, social e moral.

Nesta perspectiva fica evidente que o papel do educador é essencial e que acarreta enormes contribuições para o desenvolvimento do aprender em suas múltiplas dimensões, pois através do brincar a criança consegue superar suas dificuldades de aprendizagem, aperfeiçoando e o seu relacionamento com o meio em que vive, pois Segundo Cardia( 2011):

Quando se trabalha o lúdico na educação, abre-se um espaço para que a criança expresse seus sentimentos, oferecendo a ela a oportunidade para desenvolver a afetividade, para a assimilação de novos conhecimentos. A partir do lúdico criam-se espaços para a ação simbólica e a linguagem podendo ser trabalhado com limites e regras entre a imaginação e o real. (p.4)

Para Kishimoto (2010, p.23) o papel do educador dentro dessas perspectivas é o de quebrar a rotina das práticas pedagógicas tradicionais e oferecer uma educação capaz de motivar as crianças para aprender; questão que envolve o valor educativo, social e cultural que se tornam essenciais na vida da criança tanto para o seu desenvolvimento como para sua aprendizagem. O brincar é mais do que uma atividade sem consequência para a criança, brincando ela não apenas se diverte, mas recria e interpreta o mundo em que vive, e acaba por se relacionar com este mundo brincando e aprendendo.

Ainda nas trilhas de Kishimoto (2010), podemos apreender:

O brincar é uma ação livre, que surge a qualquer hora, iniciada e conduzida pela criança; dá prazer, não exige como condição um produto final; relaxa, envolve, ensina regras, linguagens, desenvolve habilidades e introduz a criança no mundo imaginário. (p.3)

Sendo assim a mediação pedagógica se relaciona, também com a cultura da infância, que coloca a brincadeira como ferramenta para a criança se expressar, aprender e se desenvolver.

Nesse sentido Wajskop, (2001, p.23) destaca que o brincar na educação infantil e a mediação pedagógica não significam simplesmente “deixar que as crianças brinquem sem que seja feita nenhuma intervenção, pois é justamente no contexto da brincadeira que o professor descobre o seu papel de mediador”(p.24), sendo que as formas de mediação do professor são decisivas para garantir que as crianças realmente brinquem na escola, interajam com seus colegas, imaginem, criem regras, utilizem brinquedos diferentes, de formas diferentes, em ambientes que estimulem a imaginação.

O autor em questão chama nossa atenção ainda para o aspecto social do brincar afirmando:

Se o brincar é social, a criança não brinca sozinha, ela tem um brinquedo, um ambiente, uma história, um colega, um professor que media essa relação e que faz do brincar algo criativo e estimulante, ou seja, a forma como o brincar é mediado pelo contexto da escola é importante para que seja de qualidade e realmente ofereça a

oportunidade de diferentes aprendizagens para a criança. (WAJSKOP, 2001 p. 125) .

O brincar, portanto, se torna uma importante atividade para o desenvolvimento dos processos de aprendizagem das crianças, na vida e nos espaços escolares. A mediação da pedagógica nesse aspecto, pode contribuir para potencializar as possibilidades que o brincar, as brincadeiras e os jogos trazem em si. A atividade de mediação adquire grande relevância nos processos de desenvolvimento humano de um modo geral. No trabalho com as crianças essa mediação é ainda mais fundamental.

Do ponto de vista da teoria Histórico Cultural defendida por Vigotsky ( 1995) o conceito de mediação é fundamental para o desenvolvimento humano, na perspectiva de um processo sócio histórico. O adulto, portanto, assume um papel central nos aspectos que envolvem o desenvolvimento da criança.

Ao desenvolver o conceito de “Desenvolvimento Proximal ou Potencial”, ( Vigotsky 2006, p.112) explica que certas ações que as crianças realizam com o auxílio de adultos, futuramente, podem ser desenvolvidas posteriormente de forma independente e autônoma. E essa capacidade que as crianças desenvolvem para realizar sozinhas suas tarefas, o estudioso chamou de “Nível de Desenvolvimento Real ou Atual”.

Nas palavras de Vygotsky (2006):

O que a criança pode fazer hoje com o auxílio dos adultos poderá fazer amanhã por si só. A área de desenvolvimento potencial permite-nos, pois, determinar os futuros passos da criança e a dinâmica de seu desenvolvimento e examinar não só que o desenvolvimento já produziu, mas também o que produzirá no processo de maturação. (p.113)

O adulto, no caso o professor na educação infantil, detém relevante papel de intervenção na “Zona de desenvolvimento Proximal” da criança vindo assim,

contribuir para seu desenvolvimento. Nessa perspectiva, sua ação deve ser de caráter intencional. Outros elementos apresentam relevância na mediação da aprendizagem da criança, porém, nenhum tem a mesma importância representada pelo adulto, pois é ele quem, intencionalmente, seleciona e organiza espaços e objetos, propiciando .

## **CAPITULO II**

### **METODOLOGIA DA PESQUISA**

#### **2.1. – A Pesquisa e a Abordagem Metodológica**

Neste capítulo busco explicitar o caminho percorrido para apreensão de alguns aspectos do fenômeno educativo que busquei investigar, cujo objeto de estudo trata da importância do brincar mediado pedagogicamente na educação infantil e suas possibilidades de aprendizagens múltiplas, em três turmas: Jardim I, II e III, respectivamente com crianças na faixa etária de 3 a 5 anos em uma escola da Rede Pública de Ensino em Goiânia-GO.

Para a pesquisa de campo, cujos dados serão apresentados, analisados e discutidos no Capítulo III fiz a opção pela abordagem qualitativa da pesquisa de natureza descritiva, que permite um contato direto e com maior interatividade junto aos sujeitos envolvidos, bem com o aprofundamento do meu olhar sobre o tema a ser estudo nesta monografia – Trabalho de Conclusão de Curso –TCC em Pedagogia.

A educação infantil foi escolhida como campo de estudo, não se deu ao acaso, foi previamente pensada com base no fato deste ser um momento em que o ato de brincar se mostra muito importante para as crianças. Segundo Vigotski (2005, p.115) é nessa fase que a brincadeira toma grande espaço na vida da criança representando uma atividade que pode impulsioná-la para outro nível de desenvolvimento.

A abordagem qualitativa nos pareceu o melhor caminho para buscar responder as questões propostas, pois, segundo Bogdan e Biklen (1994, p.24),

explicam é “uma metodologia de investigação que enfatiza a descrição, a teoria fundamentada e o estudo das percepções pessoais”.

Minayo (2010) ensina que a metodologia da pesquisa inclui ao mesmo tempo teoria da abordagem, isto é o método, os instrumentos de operacionalização do conhecimento, ou seja as técnicas e a criatividade do pesquisador, sua experiência pessoal e profissional, sua capacidade e sua sensibilidade. Na visão da autora, portanto, a metodologia se refere muito mais do que apenas as técnicas. Ela inclui diversas concepções teóricas de abordagem, articulando-se com a teoria, com a realidade empírica e com os pensamentos sobre essa realidade.

É nesse sentido que a autora afirma que a pesquisa qualitativa é capaz de responder a questões muito particulares, pois consegue se aproximar um nível de realidade que não pode ser quantificado.

Ela trabalha com o universo dos significados, dos motivos, das aspirações, das crenças, dos valores e das atitudes. Esse conjunto de fenômenos humanos é entendido aqui como parte da realidade social, pois o ser humano se distingue não só por agir, mas pensar sobre o que faz e por interpretar suas ações dentro e a partir da realidade vivida e partilha com seus semelhantes. Desta forma, a diferença entre abordagem quantitativa e qualitativa da realidade social é de natureza e não de escala hierárquica (MINAYO,2010, p.32).

Menga Lucke e Marli André (1983) explica sobre a realização de uma pesquisa qualitativa, na qual é preciso delimitar um objeto de estudo e fazer um recorte objetivo para que seja possível coletar os dados e confronta-lo com a teoria. Nas palavras do autor:

Para se realizar uma pesquisa é preciso promover o confronto entre os dados, as evidências, as informações coletadas sobre determinado assunto e o conhecimento teórico acumulado a respeito dele. Em geral isso se faz a partir do estudo de um problema, que ao mesmo tempo desperta o interesse do pesquisador e limita sua atividade de pesquisa a uma determinada porção do saber, a qual ele se compromete a construir naquele momento. Trata-se, assim, de uma ocasião privilegiada, reunindo o pensamento e ação de uma pessoa, ou de um grupo, no esforço de elaborar o conhecimento de aspectos da realidade que deverão servir para a composição de soluções propostas aos seus problemas (p.1-2).

Além da delimitação do tema para que seja possível se aprofundar Ludke e André (1986, p. 99) ressaltam a grande importância da observação participante, uma vez que segundo eles esta constitui um dos principais instrumentos para a coleta de dados nas abordagens qualitativas. Nas palavras dos autores:

A experiência direta é o melhor teste de verificação da ocorrência de um determinado assunto. O observador pode recorrer aos conhecimentos e experiências pessoais como complemento no processo de compreensão e interpretação do fenômeno estudado. A observação permite também que o observador chegue mais perto da perspectiva dos sujeitos e se revela de extrema utilidade na descoberta de aspectos novos de um problema. Por último, a observação permite a coleta de dados em situações em que é impossível estabelecer outras formas de levantamento ou outras formas de comunicação ( LUDKE e ANDRÉ 1986, p. 99).

Fica claro então que a abordagem qualitativa da pesquisa responde muito bem as necessidades das pesquisas na área de Educação. Tozoni-Reis (2006, p.20), por exemplo, explica que a pesquisa qualitativa em educação, não perde o rigor metodológico quando visa compreender e interpretar a diversidade dos fenômenos educativos dentro ou fora da escola. Se aprofundando ainda mais nesse assunto cito Pedro Demo:

a pesquisa qualitativa deve ser aliada aos métodos quantitativos, e ligada mais intimamente à realidade do que ao método, ou seja, ela busca dados na realidade permitindo melhor compreensão e melhores condições de intervenção, abordando temas direcionados à proporção do que a grandeza dos fenômenos (2001, p.9).

E nesse mesmo sentido, ressalto, ainda seguindo Pedro Demo (2001, p.9), que a pesquisa qualitativa, especialmente a observação participante é um importante recurso “Como diálogo inteligente e crítico com a realidade, tomando como referência que o sujeito nunca dá conta da realidade e que o objeto é sempre também um sujeito-objeto”, isto é dialogo inteligente e critico entre a teoria e a realidade.

Nessa perspectiva, para esta pesquisa foi fundamental a pesquisa de campo, de abordagem qualitativa e natureza descritiva. Uma vez que a pesquisa de campo

em educação tem como principal característica a ida a campo para observação e coleta de dados, e assim compreender os fenômenos existentes naquele lócus.

## **2.2. – O Contexto da Pesquisa e os Sujeitos envolvidos**

A escola, universo da coleta de dados empíricos para o presente estudo fica localizada no bairro Jardim Alphaville, um bairro de classe média, próximo a rodovia GO 060. Atende Educação Infantil e Ensino Fundamental – Anos Iniciais em horário matutino e vespertino. Ao todo a escola atende: cerca de 310 alunos matriculados, divididos entre 164 alunos no turno vespertino e 143 no turno matutino.

Seu quadro de funcionários é composto por 66 pessoas sendo 9 professores que atuam no matutino e 7 no vespertino e 4 auxiliares de sala. Há também 4 educadores pedagógicos e uma psicopedagoga cujo incumbência consiste em atender crianças com necessidades especial e auxiliar os professores no planejamento pedagógico para o trabalho com essas crianças. Vale ressaltar que todos os professores desta instituição possuem graduação em Pedagogia.

A escola conta também com, 3 merendeiras; 4 auxiliares de serviços gerais e encarregados da limpeza, e ainda, 2 funcionárias que cuidam da portaria da escola.

Em relação ao seu espaço físico a escola é carente de espaços para atividades recreativas ou espaços para atividades artísticas, por isso estas são realizadas em sala de aula. Além disso, na escola não há biblioteca, o auditório é usado como sala de aula. A escola não conta com laboratórios de informática. As salas de aula também carecem de maior espaço, porém são bem coloridas e arrumadas, além do ambiente ser limpo e organizado. Cada sala de aula contem mais ou menos de 15 a 20 alunos.

Apesar da escola não ser bem estruturada para atender crianças nessa faixa etária, os profissionais que atuam buscam dentro das suas possibilidades desenvolver um trabalho coletivo com práticas e ações verdadeiramente educativas e significativas, capaz de contribuir para desenvolvimento e aprendizagem de todos.

A Educação vive processos rápidos de mudanças e as condições apresentadas no ambiente escolar nem sempre é o mais adequado para uma aprendizagem integral, portanto é necessário reaprender e reinventar o ambiente educacional, visando sempre à melhoria da qualidade de ensino.

Nesse sentido lidar com as diferenças de classe social, a cultura, gênero, etnia, e diversidade sem perder de vista a qualidade da educação, consiste em um dos principais desafios da escola, que luta pela superação destes obstáculos, buscando promover na medida do possível, aprendizagens significativas para todos seus alunos.

A comunidade sempre está presente no ambiente escolar em reuniões pedagógicas nas quais são elaborados planejamentos e discutido assuntos escolares, como por exemplo, o comportamento dos alunos, as notas e as médias bimestrais. .

O documento contendo orientações em relação aos conceitos de educação e das práticas pedagógicas é PPP (Projeto Político Pedagógico), instrumento resultante de discussões envolvendo professores, gestores, coordenadores e ainda, participações da comunidade escolar como um todo. No PPP da escola pesquisada estão registradas as proposições básicas e as diretrizes gerais sobre o funcionamento pedagógico e administrativo do conjunto da escola, com delineamento dos pressupostos conceituais, filosóficos e pedagógicos, a partir dos princípios de liberdade, participação, e responsabilidade de todos, para que seja garantido, minimamente, bom senso, a troca de ideias, o planejamento e o compromisso com o crescimento da Unidade Escolar, especialmente no que tange ao aprendizado e o preparo para a vida profissional, bem como, o pleno exercício da cidadania, dentro de padrões éticos e morais universalmente aceitos.

Nessa escola há festividades em todas as datas comemorativas, na maior parte das vezes conta com a presença dos pais e da comunidade em geral.

O diretor da escola desenvolve um trabalho pedagógico totalmente voltado para o coletivo, assim na escola há diálogo e participação ativa de todos os segmentos da comunidade escolar, com respeito a todos os profissionais que atuam nesse ambiente educativo. Portanto, podemos dizer que sua gestão escolar desempenha um trabalho democrático, no qual todos os sujeitos envolvidos compartilham ativamente, buscando efetivar objetivos comuns através de um planejamento que realmente ofereça condições materiais e estruturais para que sejam realizados de forma significativa ações e um trabalho pautado em uma política de organização e de gestão democrática e participativa. A direção da escola considera que os avanços são lentos, porém caminham para uma evolução cada vez mais significativa no processo ensino-aprendizagem, é um profissional muito comunicativo, extrovertido e rígido quando necessário.

### **2.3 – Perfil das professoras participantes**

As três professoras respondentes dos questionários apresentam características diversificados.

A professora P1 têm 36 anos e possui formação em pedagogia, com especialização em Neuropedagogia. Atua na educação infantil, há 9 anos.

Já, a professora P2 possui 43 anos de idade tem formação em Magistério e Pedagogia, trabalha há 20 anos na educação. Ao longo da observação foi a professora que manifestou maior preocupação com a indisciplina dos alunos e a falta de participação dos pais, No entanto mostrou-se uma educadora comprometida, desempenhando um bom papel como mediadora, ajudando, orientando, guiando e apoiando cada um de acordo com suas dificuldades.

É importante ressaltar ainda que a P2 terminou sua licenciatura em Pedagogia em 2001, e afirma que o curso a preparou muito pouco para o exercício

da sua profissão, especialmente no que concerne o uso dos recursos lúdicos como ferramenta pedagógica.

Por fim, a P3 apresenta um bom domínio da turma e do conteúdo a ser ministrado, conseguindo prender a atenção da maioria dos alunos, embora um ou outro tente atrapalhar a aula, mas nada que ela não conseguisse reverter. Também possui graduação em Pedagogia, têm 32 anos e atua há 7 anos na educação infantil;.

## **2.4 - Técnicas e instrumentos de coleta de dados**

Conforme mencionado anteriormente, para o presente trabalho, utilizei na abordagem qualitativa da pesquisa de natureza descritiva para a coleta, análise e discussão dos dados recolhidos no campo da Escola de Educação Infantil, universo de minha investigação, localizada na cidade de Goiânia-GO.

Nessa perspectiva, os instrumentos e técnicas de coleta de dados se constituíram em entrevistas semiestruturadas e observação.

A opção pelos métodos de coleta de dados não foi feita ao acaso, fez parte de uma reflexão minuciosa sobre quais técnicas poderiam atender melhor aos objetivos da pesquisa. Nessa perspectiva fiz opção inicialmente, pela observação por tratar-se de uma das técnicas mais utilizadas em pesquisas no campo das ciências humanas e sociais. Conforme explicam Ludke e André (1986, p.15) “a importância da observação participante está no fato de ser uma estratégia de campo que pode ser combinada simultaneamente com várias outras estratégias, como por exemplo, a análise documental, as entrevistas, os questionários fechados entre outros”.

No que se refere a observação enquanto instrumento de coleta de dados empíricos, ela pode contribuir para que diversos aspectos sejam enfocados com maior acuidade da parte do pesquisador no decorrer de todo o processo. Esses aspectos podem ser:

(...) subdivididos em descritivos e reflexivos. Dentre os descritivos, podem ser incluídos: a descrição dos sujeitos; uma reconstrução de

diálogos; a descrição de locais, de eventos especiais e das atividades e comportamento das pessoas observadas; os comportamentos do observador. Dentre os aspectos reflexivos, podem ser incluídos: reflexões analíticas e metodológicas; dilemas éticos e conflitos; mudanças na perspectiva do observador; esclarecimentos necessários (LUDKE e ANDRÉ, 1986, p.46).

Além da observação outra importante técnica de coleta de dados, muito presente nas pesquisas de campo com abordagem qualitativa, é a entrevista semiestruturada. Fiz uso também desse instrumento no presente estudo, para coletar dados junto aos 3 professores participantes deste estudo atuantes nas três turmas pesquisadas - Jardim I, Jardim II e Jardim III.

Ludke e André sobre a entrevista comentam que:

Uma das grandes vantagens deste instrumento é que se estabelece uma interação entre pesquisador e pesquisado, ao contrário de outros métodos, como a observação unidirecional, por exemplo, onde se estabelece uma relação hierárquica entre ambos. Na área educacional, se aconselha grande flexibilidade na elaboração do questionário (1986, p.15).

A observação permite verificar a “teoria na prática” e trazer para análise alguns dados informações que podem não aparecer apenas na entrevista. A entrevista semiestruturada apresenta melhores possibilidades de apreensão de informações importantes em torno do objeto propiciando a delimitação de um foco nos tópicos a serem indagados ao entrevistado.

Nesse sentido que Zaia Brandão explica que a entrevista é:

Algo que exige muita atenção para fala do entrevistado, a maneira como o mesmo responde aos questionários, pois reclama uma atenção permanente do pesquisador aos seus objetivos, obrigando-o a colocar-se intensamente à escuta do que é dito, a refletir sobre a forma e conteúdo da fala do entrevistado (2000, p.8).

. No presente trabalho o foco de minha atenção recaiu na mediação pedagógica das três professoras atuantes nas turmas de Jardim I,II e III, relacionada as atividades lúdicas. Essa mediação diz respeito entre outros aspectos, a organização do ambiente, a disposição de materiais, tempo e espaço disponibilizado para as crianças brincarem e não apenas a intervenção direta do professor em alguma atividade.

Seguindo este percurso metodológico, utilizando as técnicas de observações e das entrevistas semiestruturadas, foi possível ir ao campo de pesquisa, recolher dados e informações que tem muito a dizer sobre o objeto do presente estudo, especialmente no que se refere a análise, discussão e interpretação desses dados e informações que constituem o Capítulo III.

## **CAPÍTULO III**

## **APRESENTAÇÃO, ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS DADOS**

Para compor o presente capítulo foi necessário organizar e sistematizar os dados das entrevistas semiestruturadas e das observações realizadas na escola universo de minha pesquisa de campo. Em seguida, a partir das questões respondidas nos questionários foi necessário uma análise mais cuidadosa para elaborar as categorias de análise, que pudessem contribuir com a discussão dos dados e sua articulação com a fundamentação teórica que integra o Capítulo I.

### **3.1 – As observações: Narrativas de um jeito de olhar**

O trabalho de observação, totalizou 12 horas nas três turmas : Jardim I,II e III. Na escola pesquisada as crianças não possuem uma rotina de atividades pedagógicas bem delimitadas, apesar de existir um horário ele não é seguido a risca. Apenas o horário do lanche e do parque é respeitado da forma como está escrito.

Com o espaço físico da escola, de um modo geral é muito limitado, as crianças ficam restritas a sala de aula e ao parquinho. O foco das observações foram as salas de aula. A sala não foge aos modelos das salas de escolas infantis, com mesinhas e cadeirinhas, um quadro negro, mesa da professora, armário para materiais e estante para brinquedos.

Esta estante para brinquedos me chamou a atenção, pois deixava os brinquedos a mostra e acessíveis para as crianças, dando a eles liberdade e autonomia para escolherem com o que brincar. No entanto, verifiquei que as crianças não mexiam nos brinquedos sem que fossem autorizados pelas professoras, especialmente as crianças do jardim II.

De outro lado, em uma das turmas as crianças sabiam exatamente a hora de pegar os brinquedos e onde deveriam guardá-los no fim da brincadeira, era como se tomassem a responsabilidade por aqueles objetos. Elas brincavam e guardavam. Essa atitude das crianças pode representar o trabalho de conscientização por parte da professora, conseguindo incorporar o hábito na turma relacionado à organização do espaço e ao cuidado com os brinquedos. Segundo a professora deixar os brinquedos sempre ao alcance da criança aguçava nelas o senso de responsabilidade, pois sabiam que poderiam pega-lo desde que depois o guardasse no lugar.

Nas três salas observadas havia uma quantidade considerável de brinquedos, dentre eles destaque bichinhos de pelúcia, blocos de montar de diferentes tamanhos, carrinhos, bonecas, uma casinha de boneca e alguns animais de plástico. Mesmo assim as crianças se interessavam sempre pelos mesmos brinquedos. Pelo menos foi o que pude verificar do decorrer de minhas observações.

Ao que pude perceber a aquisição de novos brinquedos talvez não seja uma das preocupações da escola. Verifiquei nas três turmas que havia muitos brinquedos quebrados e danificados. É um paradoxo essa situação, pois sendo o brinquedo importante fonte de aprendizagens para as crianças que estão em fase de escolarização (Jardim I, II e III) isso pode significar um certo descuido pedagógico por parte da escola. Podemos até compreender que a falta de recursos financeiros para a renovação dos brinquedos e aquisição de novos seja um dos fatores dessa falha. Kishimoto (2000, p.15) afirma que “A inexistência de uma verba anual suficiente para aquisição de brinquedos e materiais é outro fator que impede o uso intenso desses materiais”.

No entanto, cursos, vivências e experiências que ensinem e estimulem os professores na confecção de brinquedos populares, de sucata, entre outros poderia representar uma importante alternativa pedagógica. A confecção desses brinquedos em alguns casos poderia ser feita, inclusive com a participação das crianças, o que tornaria mais instigante, rico e atraente esse brinquedo e suas possibilidades poéticas e inventivas para as crianças.

O brinquedo estimula a inteligência, instiga a imaginação e aguça a criatividade, fazendo com que a criança viaje num mundo imaginário recriando o mundo real em que ela vive, brinquedos são meios intermediários entre a realidade da vida e sua natural fragilidade. Segundo Almeida (2012, p. 10):

É necessário levar em consideração que um bom brinquedo não é o mais lindo e nem o mais caro, [...], sendo assim um bom brinquedo é o que convida a criança a brincar, é o que desafia seu pensamento, é o que mobiliza sua percepção, é o que proporciona experiências e descobertas e o que trás a alegria e a satisfação de estar com o mesmo e alem disso faz desenvolver o seu imaginário.

Os momentos de brincadeiras na sala de aula normalmente aconteciam quando outras atividades já tinham acabado, como tarefas, hora do lanche, oração e etc. Raramente, brincadeiras, jogos e brinquedos eram utilizados como recurso pedagógico, intencionalmente planejado. No começo ou ao final de cada aula a professora liberava os brinquedos. As crianças iam até a estante, escolhiam seu brinquedo, brincavam por alguns minutos espalhados pelo ambiente, para logo em seguida voltavam à estante para escolher outro brinquedo. Em outros momentos largavam os brinquedos pela sala, para interagir uns com os outros. Sentiam-se livres para brincar. A professora somente intervinha quando o barulho ficava muito intenso, ou quando aparecia alguma briga entre as crianças . Ao terminar o horário da aula, antes que os pais chegassem, todos colaboravam com a arrumação da sala, guardando os brinquedos e colocando os móveis em ordem.

Observei que havia algumas brincadeiras em que as professoras brincavam com frequência com as crianças, destaque: No jardim II e III “Corre – Cotia”; “Duro ou Mole”; e no jardim I “O mestre mandou” e muitas cantigas de roda. Nesses momentos as professora ensinavam as brincadeiras e partilhavam o momento com as crianças. Na brincadeira do “Mestre Mandou”, por exemplo, a professora começou como Mestre, depois foi apontando para cada uma das crianças, que naquela rodada, fazia o papel de Mestre. Nessa situação a professora atuou como mediadora, motivando as crianças tanto, a se apropriarem da brincadeira, estimulando a participação de todos.. Nesse sentido, a mediação da professora

aparece como articuladora de significados lúdicos e pedagógicos, contribuindo para que a criança se expresse de diferentes formas e sem medo, Faria (2002), argumenta que nos momentos em que a professora propõe e ensina as brincadeiras, todas as crianças brincaram juntas e sempre se divertiram.

Entretanto, no período em realizei as observações, não constatei intervenções e/ou mediação das professoras no sentido de ensinar e/ou brincar junto com as crianças.

Entendo que favorecer a brincadeira na educação infantil não significa simplesmente deixar que as crianças brinquem sem que seja feita nenhuma intervenção, por isso acredito que o papel do professor enquanto mediador da brincadeira é de suma importância. Nesse sentido Navarro nos explica que:

A mediação no contexto da escola se destaca das mediações cotidianas pela intencionalidade da ação. A professora a todo o momento se preocupa com a aprendizagem das crianças. No brincar não pode ser diferente, e as mediações devem ocorrer intencionalmente, pensadas pela professora, para que o tempo de brincadeiras dentro da escola seja aproveitado ao máximo pelas crianças (NAVARRO,2009, 212).

As brincadeiras podem e devem ser livres. No entanto, são muito bem vindas as brincadeiras mediadas pelos adultos, sobretudo no espaço escolar da educação infantil. Essa mediação tende a despertar na criança a motivação para aprender; participar, descobrir, aguçar sua curiosidade. Brincar para criança é essencial, principalmente, se esse brincar envolve o movimento corporal, a imaginação e as habilidades cognitivas.

Para Vigotski (2007), a criança ao nascer já está imersa em um contexto social, e a brincadeira se torna importante para ela “justamente na apropriação do mundo, na internalização dos conceitos desse ambiente externo a ela” (p.130).

E de acordo com Brougère (2002)

O brincar não pode ser separado das influências do mundo, pois não é uma atividade interna do indivíduo, mas é dotado de significação social. A brincadeira pressupõe uma aprendizagem social. A criança não brinca numa ilha deserta. Ela brinca com as substâncias materiais e imateriais que lhe são propostas, ela brinca com o que tem na mão e com o que tem na cabeça (BROUGÈRE, 2001, p.105).

### **3.2 – Os sentidos e significados das entrevistas**

Para melhor situarmos a discussão sobre os sentidos e significados é necessário esboçar o perfil das professoras entrevistadas;

Para preservação da identidade das professoras participantes deste estudo, para efeitos de análise e discussão dos dados informados por elas, serão denominadas de Professora A, (PA) Professora B (PB) e Professora C (PC).

Dando continuidade á discussão dos dados e informações recolhidas a partir dos questionários com perguntas abertas, organizados e sistematizados permitindo a elaboração das categorias de análise.

#### **Categoria 1 - O brincar e a criança**

As respostas das professoras entrevistadas a partir das questões a seguir enunciadas propiciaram a elaboração dessa categoria de análise.

- a) O que é brincar?
- b) Brincar é importante? Por quê?

As professoras pesquisadas, (P1), (P2) e (P3), foram categóricas ao dizer que brincar era um comportamento natural e próprio da criança, além de muito saudável para seu crescimento. Segundo elas brincar é se divertir, mas também é aprender e explorar o mundo. Nesse sentido a (P2), afirma que:

Meus alunos são muito curiosos e adoram brincar de correr, pular, pega-pega essas coisas todas. Mas jogos e brinquedos educativos também prendem a atenção deles, cantar musicas com o nome das letras, por exemplo, é uma boa tática para fazê-los aprender (P2).

Henry Wallon (1945, p.142) foi o primeiro a quebrar paradigmas e dizer que a aprendizagem não depende apenas do ensino dos conteúdos, mas também de fatores psicológicos e afetivos. Para ele é preciso ficar atento aos interesses das crianças e deixá-los pensar de forma livre para que façam descobertas. A proposta deste autor é a de que as escolas considerem o ser humano de modo geral e não

apenas seu desempenho, para tanto atividades diversificadas e lúdicas deveriam ser inseridas, tais como jogos, contação de histórias e brincadeiras em geral. Wallon estava preocupado com o caráter utilitarista do ensino e por isso afirmava que a diversão deve ter fins em si mesmos sem preocupações meramente didáticas.

Uma das professoras levantou essa questão, ela disse que julgava ser muito importante a criança brincar sem a interferência de um adulto, para explorar melhor o mundo e soltar sua imaginação. Para ela, é importante o brincar pelo brincar, não apenas o brincar para aprender.

Eu não me preocupo muito com atividades pedagógicas cheias de brincadeiras. Na minha concepção brincar é brincar, é um momento de lazer, um momento livre da criança e que agente não deve se meter. Pelo menos não na educação infantil, na educação fundamental como auxiliar no ensino da alfabetização ou das continhas aí sim é importante (P2).

A visão da professora (P2) é muito interessante, principalmente se levarmos em conta que o encontrado hoje nas escolas são brincadeiras e atividades lúdicas com a finalidade apenas de divertir. O que senti durante minha pesquisa foi a carência de brincadeiras agregadas a conteúdos ou a projetos pedagógicos que desenvolvam a criança. Ela deixou bem claro que, para ela, brincar é uma atividade recreativa, na qual a criança explora o mundo e aprende muitas coisas sim, mas cuja finalidade não deve ser assimilar conteúdos ou ter a preocupação pedagógica acima da liberdade da criança.

Alguns autores defendem que a criança brinca simplesmente por gostar, por prazer, como por exemplo, Piaget (1975), o autor afirma que ao brincar, a criança assimila o mundo à sua maneira, sem compromisso com a realidade.

Porem, outros autores afirmam que ela brinca para suprir necessidades emocionais e resolver conflitos da vida diária, como por exemplo, dominar angústias ou dar vazão à agressividade. Os seguidores desta perspectiva acreditam que o desenvolvimento infantil encontra no brincar mecanismos para impulsionar este processo. Friedmann (1998, p. 30) afirma que as brincadeiras “fazem parte do patrimônio lúdico cultural, traduzindo valores, costumes, formas de pensamento”.

Portanto, o brincar se configura como atividade social e cultural da criança e é ação que condiciona o infantil ao mundo real por meio de uma experimentação antecipada dos fatos cotidianos.

A professora (P3) tem argumentos esclarecedores sobre isso, para ela a criança se expressa por meio de suas brincadeiras, tanto na forma que se relaciona com os colegas, quanto nos papéis que assume na hora do “faz de conta”. Nas palavras dela:

A criança brinca para extravasar suas emoções, expressar o que está sentindo e também para conhecer coisas novas. É um misto de expor o que ela é e conhece com o que quer conhecer. Tenho um aluno com problemas de violência na família e ele é sempre muito agressivo na hora de brincar, bate nas coleguinhas, quer ser sempre o vilão, é a maneira que ele tem assimilado os fatos.

Na escola a brincadeira pode e deve continuar sendo inserida apenas como uma atividade normal e parte da rotina diária da criança, mas também é necessário que os educadores assumam a capacidade que este recurso têm de auxiliar no processo de ensino aprendizagem e assim colaborar para o desenvolvimento físico, emocional e cognitivo das crianças.

## **Categoria 2 - As atividades Lúdicas no Contexto Escolar**

- Qual é o significado das atividades lúdicas no contexto da educação infantil?
- A criança aprende ao brincar? Por quê? Quais os principais aspectos no desenvolvimento da criança favorecidos pelo brincar?
- Quais os principais documentos que orientam a discussão e a prática pedagógica na educação infantil em sua escola?

Nessa categoria de análise as informações se originaram a partir das questões acima formuladas no questionário.

A atitude de brincar é essencial na educação da criança. Escola e brincadeiras são duas coisas que precisam estar articuladas. Apesar de nem todo momento ser oportuno para brincar. Não se pode falar de educação de crianças sem se falar do brincar (P3).

Dessa forma, compreendo que o ato de brincar não pode desligar-se da escola, principalmente dos centros de educação infantil, pois se negarmos esse direito a criança, também negamos a ela o direito de se desenvolver de forma integral com o apoio da ludicidade. Mas o ponto central deste estudo é tratar o ato de brincar também enquanto instrumento mediador de conhecimento e não só como atividade das horas livres.

Nesse sentido, um dos pontos a se pensar é como promover um equilíbrio entre o brincar e o educar? Kishimoto esclarece que:

As divergências em torno do jogo educativo estão relacionadas à presença concomitante de duas funções: 1.função lúdica: o jogo propicia a diversão, o prazer e até o desprazer quando escolhido voluntariamente, e 2.função educativa: o jogo ensina qualquer coisa que complete o indivíduo em seu saber, seus conhecimentos e sua apreensão do mundo. O equilíbrio entre as duas funções é o jogo educativo. Entretanto, o desequilíbrio provoca duas situações: não há mais ensino, há apenas jogo, quando a função lúdica predomina ou, o contrário, quando a função educativa elimina todo hedonismo, resta apenas o ensino. (2001, p.19).

Portanto, torna-se necessário quebrar o paradigma de que brincar é algo que não apresente seriedade ou organização, embora as atividades lúdicas podem acontecer com ou sem o planejamento do professor. Uma das professoras, embora acredite que brincar não tem que estar atrelado ao conteúdo, tem uma fala bastante elucidativa sobre isso:

Na hora de fazer jogos ou pequenas competições é preciso que agente organize bem a turma para não virar bagunça e principalmente para não dar briga. Eles precisam aprender que brincar também tem suas regras. (P2)

O professor de educação infantil precisa ter sensibilidade, frente à criança e seu processo de desenvolvimento e se necessário romper com o comodismo e alienação frente ao processo educacional, pois tais posturas prejudicam a ludicidade e acabam reduzindo a educação infantil a práticas maçantes de ensino, limitando o desenvolvimento da criança principalmente no que concerne à criatividade, curiosidade, capacidade de estabelecer relações e desenvolver experiências entre outras, pois é desta forma que a criança aprende brincando. Uma das professoras ressalta isso:

Brincar não é perda de tempo. A criança sempre aprende algo brincando (P1)

Nesse sentido é fundamental que o professor assuma um papel de mediador e consiga auxiliar a criança valorizando o caráter lúdico da educação de modo que este possa levar à criança a construção de um conhecimento significativo. Oliveira nos situa melhor sobre isso:

[...] ao jogar e brincar, a criança relaciona-se com a realidade, constroem conhecimentos, expressa suas necessidades e resolve conflitos. É por meio de ações físicas e mentais que o pensamento se desenvolve. Dessa forma, o brincar, juntamente com outras formas de representação, deve ser objeto de interesse de todos os envolvidos no processo educacional (OLIVEIRA, 2008, p.89).

A criança na primeira infância se encontra se apropria de muitos conteúdos simbólicos, por isso a importância do lúdico nos métodos de ensino. Porém não devemos considerar as brincadeiras como único ou melhor recurso metodológico de ensino, para cada momento existe um recurso mais eficiente que os demais. Mas é possível sim constatar que o brincar possui sua importância no que se refere à imaginação, fantasia, divertimento, alegria e prazer durante o aprendizado das crianças.

Diante de tais considerações torna-se relevante pensar sobre quais documentos orientam a discussão e a prática pedagógica na educação infantil em sua escola. Ao serem questionadas sobre isso nenhuma das professoras soube responder exatamente, (P1) e (P3) disseram-me que provavelmente era o Projeto Político Pedagógico (PPP) da escola e (P2) foi clara ao afirmar que não fazia ideia. Entretanto o PPP não faz nenhuma consideração quanto a utilização de jogos, brinquedos e brincadeiras, dentre outras ferramentas lúdicas, com mediador de conhecimentos.

O Referencial Curricular Nacional (BRASIL, 1998, p.22) é o documento que trata o ato de brincar como atividade primordial na configuração da identidade e construção da autonomia na criança. Segundo o documento:

[...] é o brincar agente significativo no fato de a criança desde muito cedo, poder se comunicar por meio de gestos, sons e mais tarde poder representar determinado papel na brincadeira de faz de conta, com que ela desenvolva sua imaginação. Nas brincadeiras as crianças podem desenvolver algumas capacidades importantes, tais como atenção, a imitação, memória e a imaginação. Amadurecem também algumas capacidades de socialização por meio da interação e da utilização e experimentação de regras e papéis sociais.

Além disso, é importante também abordar o que trata o Estatuto da Criança e do Adolescente no Art. 58 em relação ao processo educacional, no qual os valores culturais, artísticos e históricos próprios do contexto social da criança deverão ser respeitados, garantindo-se a estes a liberdade da criação e o acesso às fontes de cultura (BRASIL, 1990).

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O presente trabalho de monografia –Trabalho de Conclusão de Curso –TCC em Pedagogia pela Universidade Aberta do Brasil-UAB-UnB-FE permitiu-me refletir e discutir com maior profundidade sobre a importância do brincar na educação infantil. Pude, entre outros aspectos, constatar que o lúdico é essencial para o desenvolvimento integral da criança e indispensável para que ela aprenda a se relacionar com outras pessoas e com o mundo a sua volta. A criança, por meio de jogos e brincadeiras, consegue extravasar suas tristezas, alegrias, angústias, entusiasmos, agressividades, além disso, é também por meio da brincadeira que a criança envolve-se no jogo e partilha com o outro colaborando com o seu próprio processo de desenvolvimento, bem como contribui com a construção coletiva das aprendizagens na infância.

Neste trabalho monográfico teve como objetivo geral investigar como o brincar mediado tem contribuído para o desenvolvimento das habilidades tais como a socialização, a imaginação, a criatividade de crianças na faixa etária entre 3 a 5 anos – Jardim I, II e III em uma escola de Educação Infantil da rede municipal de educação em Goiânia –GO. Os objetivos específicos foram assim definidos: a) Levantar quais as principais concepções sobre o brincar que fundamentam as práticas didático-pedagógicas na escola pesquisada; b)Verificar como /as professoras que atuam nas três turmas pesquisadas, compreendem a mediação pedagógica em seus planejamentos para a organização das atividades lúdicas nas três turmas pesquisadas; c)analisar em que medida o brincar como mediação pedagógica contribui para o desenvolvimento das crianças nas três turmas pesquisadas – Jardim I, II e III.

Como principais resultados é possível destacar: que as professoras participantes deste estudo reconhecem que o brincar é fundamental para a criança em todos os aspectos de sua vida. No entanto, ainda são necessárias maiores discussões e reflexões em torno do brincar como possibilidades de aprendizagens em si, bem como o brincar mediado pedagogicamente na educação infantil. Outro aspecto a ser considerado refere-se a necessidade de planejamentos mais sistematizados e articulados aos conteúdos curriculares. A formação continuada dos professores da Educação Infantil de um modo geral

requer maior atenção e investimentos em uma articulação envolvendo as esferas municipais, estaduais e federais. De outro lado, o estímulo e a oportunidade de participação dos professores em oficinas, palestras, grupos de estudos, leituras e discussões em torno do lúdico requer maior atenção por parte da escola pesquisada.

Os espaços de coordenação pedagógica são importantes para estudos, leituras, discussões e reflexões em torno da mediação pedagógica na educação infantil, podendo representar um importante ponto de partida para que a prática didático-pedagógica se constitua de maneira sistematizada e articulada, de forma a focar o brincar como principal eixo para desenvolver os saberes e fazeres das crianças.

## **PARTE 3 - PERSPECTIVAS PROFISSIONAIS NO CAMPO DA PEDAGOGIA**

## **PERSPECTIVAS PROFISSIONAIS NO CAMPO DA PEDAGOGIA**

“... Aprender não é um ato findo. Aprender é um exercício constante de renovação”

Paulo Freire.

Não sabemos ao certo o que o futuro nos guarda, pois ele é cheio de incertezas, possibilidades e desafios. A vida é como o por do sol que mesmo distante nunca deixa de brilhar. Não poderia deixar de dizer que um de meus projetos é tornar-se uma pedagoga de sucesso e respeitada no ambiente educacional por fazer a diferença na vida de muitos, ajudando, orientando e guiando cada educando em seu processo ensino-aprendizagem.

Ao concluir meu curso de graduação em Pedagogia a Distância, pela Universidade Aberta do Brasil-UAB – Universidade de Brasília-UnB-Faculdade de Educação-FE, algumas perspectivas se colocam em meu horizonte, entre elas poderia destacar a retribuição do investimento que uma universidade pública empreende na formação inicial de um pedagogo. Tenho plena consciência de que minha atuação na Educação Infantil ou anos iniciais do Ensino Fundamental em escolas públicas ou não será parte dessa retribuição.

Por outro lado, tenho a intenção de atuar em projetos educativos em instituições não formais de ensino, para contribuir com discussões, reflexões e práticas relacionadas ao brincar, as brincadeiras, jogos e brinquedos, sejam eles mediados ou não em situações de aprendizagens

Quanto á minha formação pretendo dar continuidade ao processo de aperfeiçoamento de saberes e fazeres que venham aprimorar meus conhecimento na área da educação básica, em especial na Educação Infantil. Intenciono fazer um

curso de especialização em Psicopedagogia, buscando amadurecer ainda mais minhas possibilidades de compreensão, reflexão e prática no campo da educação.

Quero continuar estudando me aprofundando no sentido de me preparar para alcançar outros voos mais altos, na tentativa de ampliar o processo formativo na pós-graduação.

## REFERÊNCIAS

AGOSTINHO, K. A. **Creche e pré-escola é “lugar” de criança?** In: FILHO, A. J. M. (Org.). Criança pede respeito: temas em educação infantil. Porto Alegre: Mediação, 2005, p. 63-75.

ALMEIDA, Geraldo Peçanha. Práticas de leituras: Curitiba: Pró-Infantil, 2012.

BRANDÃO, Z. Entre questionários e entrevistas. In: NOGUEIRA, M. A.; ROMANELLI, G.; ZAGO, N. (orgs.). Família & escola. Rio de Janeiro: Vozes, 2000. p. 171-83

BROUGÈRE, G. Jogo e Educação. Porto Alegre: Artes Médicas, 2002.

BOGDAN, R. C.; BIKLEN, S. K. Investigação qualitativa em Educação – Uma introdução à teoria e aos métodos. Porto: Porto Editora, 1999.

DEMO, Pedro. **Pesquisa: princípio científico e educativo**. 8. ed. São Paulo: Cortez; Autores Associados, 2001. (Biblioteca de educação. Série I. Escola; v.11).

Brasil. **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil - RCNEI**. Versão Preliminar. Brasília: imprensa oficial, 1998.

DANTAS, H. Brincar e Trabalhar. In: KISHIMOTO, T. M. (org). **Brincar e suas teorias**. São Paulo: Pioneira, 1998.

CARDIA, Joyce Aparecida Pires; **A importância da presença do lúdico e da brincadeira nas séries**: um relato de pesquisa; Revista Eletrônica de Educação. Ano V. No. 09, p.4 jul./dez. 2011.

FARIA, A. L. G. de. **Educação pré-escolar e cultura**: para uma pedagogia da educação infantil. 2. ed. Campinas - SP: Editora da Unicamp; São Paulo: Cortez, 2002.

FREIRE, J. B. O jogo: entre o riso e o choro. Campinas: Autores Associados, 2001.

\_\_\_\_\_. A educação na cidade. 2. ed. São Paulo: Cortez, 1995.

FRIEDMANN, Adriana. **O direito de brincar: a brinquedoteca**. 4. Ed. São Paulo: Scritta: Abrinq, 1992.

KISHIMOTO, Tizuko Morchida (Org). **Jogo, Brinquedo, Brincadeira e a Educação**. 5. Ed. São Paulo: Cortez.

KISHIMOTO, TizukoMorchida; **Brinquedos e Brincadeiras na educação infantil**; Anais do I Seminário nacional: Currículo em movimento – Perspectivas Atuais Belo Horizonte, p.1, novembro de 2010.

LUDKE, Menga. **Pesquisa em educação – abordagens qualitativas**. São Paulo EPU, 1986.

LUDKE, Menga & ANDRÉ, Marli E.D.A. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas**. São Paulo, Editora Pedagógica e Universitária, 1986.

MINAYO, Maria Cecília de Souza (org.). **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. 29. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2010.

MÜLLER, Cândida Maria. **Estágio e pesquisa: caminhos para a formação inicial do professor pesquisador**. Revista de Ciências Gerenciais, v. 11, n. 13, 2007. Disponível em: <http://sare.unianhanguera.edu.br/index.php/rcger/article/viewArticle/81>. Acesso em: 12/10/2015.

NAVARRO, Mariana Stoeterau. **O brincar na educação infantil**. Anais IX Congresso Nacional de Educação – EDUCERE. 26 A 29 de outubro de 2009 – PUC PR.

SENA, Sandra Satorato; AYRES DA SILVA, Jayme. **A importância do lúdico na Educação Infantil: fundamentação teórica**. Caderno Multidisciplinar de Pós-Graduação da UCP. Pitanga-PR. Vol. 1. Nº 1 p. 106-121. Jan. 2010.

SOUZA, Carlos Eduardo e Joly, Maria Carolina Leme. **Cadernos da Pedagogia**. São Carlos, Ano 4 v. 4 n. 7, p. 96 - 110 , jan -jun. 2010

PIAGET, J . **O raciocínio na criança**. Rio de Janeiro: 3° ed. Record, 1967.

\_\_\_\_\_. **O nascimento da inteligência na criança**. 4. ed. Rio de Janeiro:

Zahar, 1984.

OLIVEIRA, Vera Barros de. **O Brincar e a criança do nascimento aos seis anos**.

Rio de Janeiro: Vozes, 2000.

TOZONI-REIS, Marília Freitas de Campos. **Temas ambientais como" temas geradores"**: contribuições para uma metodologia educativa ambiental crítica, transformadora e emancipatória. Periodico academico Educação em Revista, nº27, Universidade Federal do Paraná, 2006.

VYGOTSKY, L.S. **A Formação Social da Mente**. 6ª ed. São Paulo, SP. Martins Fontes Editora LTDA, 1998.

VYGOTSKY, L.S; LURIA, A.R. & LEONTIEV, A.N. **Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem**. São Paulo: Ícone: Editora da Universidade de São Paulo, 2006.

WAJSKOP, G. **Brincar na pré-escola**. 5.ed. São Paulo: Cortez, 2001.

[http://www.pucpr.br/eventos/educere/educere2009/anais/pdf/2693\\_1263.pdf](http://www.pucpr.br/eventos/educere/educere2009/anais/pdf/2693_1263.pdf)

WALON, Henri. **As Origens do Pensamento na Criança**. São Paulo: editora Manole, 1945.

## APÊNDICE



UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA – UNB

UNIVERSIDADE ABERTA DO BRASIL – UAB

FACULDADE DE EDUCAÇÃO – FE

CURSO DE PEDAGOGIA A DISTÂNCIA

### Roteiro de Entrevista

#### ***Termo de Consentimento Livre e Esclarecido – TCLE***

O senhor (a) está sendo convidado (a) a participar do projeto de pesquisa o Brincar Na Educação Infantil e a Mediação Pedagógica no curso de pedagogia, onde o objetivo é analisar o brincar mediado pedagogicamente na ampliação das possibilidades de desenvolvimento de múltiplas habilidades como socialização, imaginação, criatividade em três turmas de educação infantil - faixa etária de 3 á 6.

O Projeto 5 fase 2 tem a orientação da Prof<sup>a</sup>. Neuza Maria Deconto da Universidade de Brasília- Faculdade de Educação- Curso de Pedagogia a Distância.

A participação nesta pesquisa não traz complicações legais. Nenhum dos procedimentos ou análises usados na pesquisa oferece riscos à sua integridade. Sendo assim as informações coletadas neste estudo são estritamente confidenciais, onde somente os pesquisadores terão conhecimento dos dados.

O senhor (a) não terá nenhum tipo de despesa para participar desta pesquisa, bem como nada será pago por sua participação.

Agradeço a sua disposição em participar desta pesquisa.

Simone Ramalho da Silva

Outubro de 2015.



**UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA – UNB**  
**UNIVERSIDADE ABERTA DO BRASIL – UAB**  
**FACULDADE DE EDUCAÇÃO – FE**  
**CURSO DE PEDAGOGIA A DISTÂNCIA**

O Brincar na Educação Infantil e a Mediação Pedagógica

Prezado (a),

Sou estudante do Curso de Pedagogia a Distância da Universidade de Brasília – UnB e para a obtenção do título de graduada em pedagogia estou realizando uma pesquisa sobre “O Brincar na Educação Infantil e a Mediação Pedagógica”.

. Os dados aqui coletados serão usados apenas para fins acadêmicos, em hipótese alguma você será identificado.

Agradeço sua colaboração e me coloco a disposição para quaisquer esclarecimentos.

Simone Ramalho da Silva

## O Brincar na Educação Infantil e a Mediação Pedagógica

### 1 0 - Dados socioeconômicos

1.1 - Idade: \_\_\_\_\_anos

1.2 - Sexo

( ) Feminino

( ) Masculino

1.3 - Estado civil:

( ) Solteiro

( ) Casado

( ) Divorciado

( ) Viúvo

( ) Outros \_\_\_\_\_

1.4 – Escolarização

( ) Graduação em \_\_\_\_\_

( ) Especialização – cursando em \_\_\_\_\_

( ) Especialização – concluída em \_\_\_\_\_

( ) Mestrado – cursando em \_\_\_\_\_

( ) Mestrado – concluída em \_\_\_\_\_

( ) Mestrado – concluída em \_\_\_\_\_

( ) Doutorado

2.0 Qual é a sua formação inicial? Você fez licenciatura?

2.1 Você acha que sua formação acadêmica lhe deu suporte para enfrentar os desafios da Educação Infantil. Explique.

2.2 Como o lúdico tem influenciado o seu trabalho na Educação Infantil?

2.3 As suas aulas são preparadas para atender o desenvolvimento e a aprendizagem da criança de forma significativa?

2.4 Como você se posiciona frente às políticas públicas no que se refere a ludicidade na educação Infantil?

2.5 Quais os maiores desafios para que seja concretizado o ensinar e o cuidar da criança em seu contexto educativo?

2.6 Como tem sido desenvolvido as práticas educacionais no sentido de atender as novas exigências pedagógicas para a efetivação de um ensino de qualidade?

2.7 Como você vê e defini o empenho da criança em seu processo de socialização, imaginação, criatividade tendo o brincar como um grande aliado no fazer pedagógico.

2.8 Quais recursos didático-pedagógicos tem sido utilizado por você educador para atender as expectativas da criança em seu processo de aprendizagem e desenvolvimento?

.